



## LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### STRUGGLES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ALAINE GLÊDCY LUSTOSA CHIANCA

Discente do curso de Educação Física – CEF/CAMEAM/UERN

[alainegleddy@hotmail.com](mailto:alainegleddy@hotmail.com)

LIDIA RAFAELA DE FREITAS COSTA

Discente do curso de Educação Física – CEF/CAMEAM/UERN

[lidia\\_rafaela\\_costa@hotmail.com](mailto:lidia_rafaela_costa@hotmail.com)

DIMAS ANAXIMANDRO DA ROCHA MORGAN

Docente do curso de Educação Física – CEF/CAMEAM/UERN

[dimasanxmorgan@gmail.com](mailto:dimasanxmorgan@gmail.com)

HELDER CAVALCANTE CAMARA

Docente do curso de Educação Física – CEF/CAMEAM/UERN

[redlehcc@gmail.com](mailto:redlehcc@gmail.com)

### RESUMO

Sabemos que a Educação Física trata de vários conteúdos, como o jogo, as lutas, o esporte, as atividades rítmicas e expressivas, a ginásticas, dentre outros, no entanto percebemos que o conteúdo Lutas, nas escolas, ainda é trabalhado de forma limitada, o que nos causa preocupações e provoca questionamentos. Diante disso, construímos esse trabalho, que tem o intuito de descobrir o porquê a presença do conteúdo lutas é pouco introduzido nas aulas de Educação Física escolar. Essa pesquisa consiste em um estudo de análise bibliográfica, do qual nos guiamos a partir dos estudos de Betti & So (2009) *Saber ou Fazer? O Ensino de lutas na educação Física escolar* e de Nascimento (2008) *Organização de Trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar*. Dentre os resultados pudemos verificar que a inserção do conteúdo lutas na escola está muito associado a escolha ou não desse conteúdo pelo professor. Os motivos da insipiente inserção estão relacionados, em sua maioria, a ausência de domínio teórico-metodológico e ao mito de que associa as lutas a violência, bem como, de forma menos incisiva, a falta de material, de espaço e de indumentária específica para a prática das lutas na aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física escolar.

### ABSTRACT

We know that physical education deals with various content, such as game, fights, sports, rhythmic and expressive activities, gymnastics, among others, however we realize that the struggles content in schools, is still working in a limited way, what causes us concern and provokes questions. Therefore, we built this work, which aims to find out why the presence of content struggles is little introduced in the classes of Physical Education. This research consists of a literature review study, which guided us from the studies of Betti & So (2009)

Know or Do? The struggles of Education in School Physical Education and Birth (2008) Organization of pedagogical tract content Struggles in School Physical Education. Among the results we observed that the insertion of content struggles in school is closely associated with choice or not that content by the teacher. The reasons for the incipient insertion are related, in most cases, the lack of theoretical and methodological domain and the myth that links the struggles violence, as well as less incisively, lack of material, space and specific clothing for the practice of struggles in physical education classes.

**Keywords:** Fights. School Physical Education.

## INTRODUÇÃO

Para que a Educação Física desenvolva o máximo de suas potencialidades é importante que abranja a diversidade de conteúdos que compõe seu foco de atuação, parte dos conhecimentos que compõe a cultura corporal de movimento, como o jogo, o esporte, as atividades rítmicas e expressivas, a ginásticas, entre outras (BRASIL, 1998).

Limitar-se ao trato de um ou poucos saberes é negar o direito do aluno a diversidade de conhecimentos da área denominada por Soares *et al.* (1992), de cultura corporal, cujo acesso possibilitaria a aprendizagem deste saberes e sua relação com o mundo. Urge e é necessário suplantam as práticas que eram comuns nas aulas de Educação Física, em que, fazer a aula dessa disciplina era praticar esporte e, muitas vezes, somente um esporte.

Dessa diversidade de saberes, ressaltamos a necessidade do uso das lutas como saber tratado na escola. Todavia, sua inserção está distante de efetivar-se. Segundo Carreiro (2005, p. 244), “dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são os que provavelmente encontram mais resistência...”.

No nosso entendimento, atualmente nas escolas, o conteúdo de lutas deveria encontrar-se presente de forma efetiva. A sua ausência vem provocando preocupações e questionamentos. Até porque algumas experiências tem ratificado a importância do trato com as lutas na escola, como o trabalho de Nozaki (2011) desenvolveu um projeto em uma escola pública de São Paulo, visando aumentar o repertório cultural dos estudantes, ampliando e complexificando suas experiências motoras, bem como procurando desconstruir a falsa relação entre briga e luta. Nozaki, referindo a seu projeto destaca a necessidade de:

Abrir espaço no planejamento para ensinar como atingir, desequilibrar e derrubar um adversário pode parecer um contrassenso em tempos de tanta violência gratuita. Mas não é se você souber diferenciar as lutas (que são modalidades esportivas) das brigas (essas, sim, manifestações de agressividade desorganizadas).

Nessa discussão que estamos tecendo até aqui, nos incita a refletir sobre uma questão, a qual será balizadora no desenvolvimento dessa investigação: porque esse conteúdo é tão pouco presente nas aulas de Educação Física escolar? As reflexões aqui construídas não

pretendem absolutizar a realidade, mas sim problematizar a inserção do conteúdo lutas, o que a nosso ver é essencial. Sem levantarmos possíveis problemáticas, não conseguiremos construir estratégias efetivas para mudar a realidade, em se tratando das inserção das lutas na escola, e esta realidade, pensada como “normal”, tenderá a cristalizar-se, tornando improvável qualquer mudança.

## **OBJETIVOS**

Identificar os motivos que influenciam os professores de Educação Física a não inserirem as lutas como conteúdo de suas aulas.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho consiste em um de natureza bibliográfica. Não tem a intenção de esgotar o assunto, mas de construir subsídios teóricos que possa nos ajudar a alcançar o objetivo que nos propomos.

Guiar-nos-emos pelos estudos de Betti & So (2009) *Saber ou Fazer? O Ensino de lutas na educação Física escolar* e pelo de Nascimento (2008) *Organização de Trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar*, visto que aborda o conteúdo lutas de forma reflexiva, construindo suas representações a cerca do tema lutas, a quais nos aproximaremos ou distanciaremos de acordo com nossas próprias percepções.

Vale destacar que as obras escolhidas constituem-se com fios condutores. Dessa forma, o seu uso fará permear nossa discussão, todavia não nos limitaremos a ela, visto que quanto mais olhares nós trouxermos para reflexão, mais abrangente serão os resultados que conseguiremos construir.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da leitura a análise do referencial teórico que nos propomos a analisar, pudemos construir algumas asserções que não permitem compreender, com mais propriedade, a problemática que antes apresentamos.

Segundo Betti & So (2009), a formação docente parece ter um peso significativo na opção o utilização dos conteúdos na escola. Coadunamos com o entendimento dos autores, visto que é justamente o domínio teórico metodológico que “garantirá” a utilização das lutas nas aulas de Educação Física, domínio esse que também “determinará” a forma com que abordará esse saber.

Câmara (2003) investigando a prática dos profissionais de Educação Física no município de Pontes e Lacerda-MT, constatou, embora não fosse o único determinante, que a ausência de um consistente domínio teórico tem influência negativa no tipo de prática realizada nas escolas.

Em pesquisa realizada por Ferreira (2009), constatou-se que 68% dos profissionais que não utilizavam lutas nas aulas de Educação Física eram motivados pela falta de instrução para lecionar tal atividade, o que ratifica a relação existência entre o saber fazer e o fazer. Parece-nos que parte significativa dos profissionais de Educação Física ainda não disporia de conhecimentos necessários para o trato com as lutas, o que, aparentemente, justificaria a ausência do trato com esse saber em suas aulas.

Tratando especificamente das lutas, Betti & Só (2009) analisaram três professores, sendo que um deles era praticante de artes maciais em academia, o que fez defender a necessidade do uso na escola. Para ele o acesso a prática das lutas funcionaria com energia mobilizadora do controle de si mesmo, dos seus impulsos violentos, reduzindo os conflitos e brigas nos diversos espaços, entre esses, os da escola.

Os outros dois professores eram formados em Educação Física e defendiam a utilização das lutas na escola, visto que é um dos conhecimentos que compõe a cultura corporal de movimento, portanto, sendo imprescindível para aprendizagem dos alunos.

É necessário destacar que há uma singela diferença entre essas duas perspectivas. O primeiro professor associa as lutas às artes maciais e dos outros a um conhecimento da cultura corporal de movimento. Sendo um conhecimento dessa área, sua compreensão é bem mais ampla. Para os Parâmetros curriculares nacionais, as lutas são considerada como:

[...] disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karate (BRASIL, 1998, p. 70).

O trabalho com lutas vai muito mais além do que aprender uma arte marcial. No entanto, entendemos que a aprendizagem não deve se restringir as brincadeiras. É preciso, como defendemos, o acesso a multiplicidade de saberes, não só um, nem só o outro.

De acordo com Carreiro (2005), as aprendizagens propiciadas pelas lutas são muito positivas e a atuação do professor tem importância impar, conduzindo os alunos a assumirem posturas de confraternização, de respeito às diferenças e ao adversário, bem como a

construção de valores positivos nos alunos. Por isso mesmo, o autor ressalta que é papel do professor, ao abordar esse conteúdo, propondo:

A apresentação de vídeos, experiências de vida, traçando paralelos com o próprio cotidiano, a violência, a agressividade, a briga de gangues. E assuntos como o respeito, o asseio e a própria filosofia apresentada pelas lutas, a concentração, a respiração, o “fazer pensar” nas atitudes com os oponentes (colegas/amigos) são possibilidades reais que não se pode deixar passar (CARREIRO, 2005, p. 249).

Voltando a discutir o trabalho de Betti & So (2009), os autores concluíram que o professor deve conhecer a história, filosofia e regras das lutas, saberes esses nem sempre estão disponíveis em sua formação acadêmica, tendo que estudar para adquirir um domínio mínimo para poder ministrar o conteúdo lutas em suas aulas. Por mais que haja dificuldades, os autores defendem que esses devem estar presentes na escola, nas aulas de Educação Física. Para Betti & So (2009, p. 551):

[...] a luta é uma manifestação de cultura de movimento que não pode ser negada, e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento.

Dadas as considerações até aqui apontadas, entendemos que o acesso aos saberes relativos as lutas não deve ser negado. Ao ensinar a filosofia das lutas é essencial para pensar a própria vida. A aquisição dessa percepção de si e, ao mesmo tempo, do outro, ajuda em sua “caminhada” educativa. Não há como perceber o mundo sem perceber que vive com um outro. Que é ser individual e que tem direitos de existir, como o outro também tem. Assim apreende-se a respeitar o outro, não como alguém a ser superado, superior ou inferior, mas como um ser que é individual e singular, portanto, importante e respeitado por quem é.

Nessa lógica de aprendizagem, ajuda-se na formação da autoestima, da disciplina, do sentido ética e moral e do respeito. Ora, se o professor entender a alma da luta que está sendo ministrada não há problema ensinar, pois o objetivo não é formar atletas competidores, porém tem que saber a essência e transmiti-la aos alunos.

Considerando os dias atuais, com acesso fácil a vídeos-aulas, acreditamos que o professor poderá discutir as lutas no espaço da escola. Não é precisa ser um lutador para saber ensinar lutas, mas é preciso mobilizar os conhecimentos e construir estratégias para o estímulo da aprendizagem dos alunos. Todavia, para que essas práticas se materializem é necessário a busca aos saberes que permitam esse agir. O professor tem que se dedicar para

compreender os movimentos e a história para uma melhor compreensão e eventuais dúvidas dos alunos a respeito da mesma.

As reflexões feitas até aqui permitem esclarecermos algum aspecto relativos ao tema que nos propormos escrever, no entanto ainda é preciso ir um pouco mais além. Nesse sentido, recorreremos a Nascimento (2008). O autor realiza uma discussão com vários autores e, destas discussões, construiu um “retrato” das lutas na Educação Física escola, retrato esse que, por paradoxo que seja, mostra a ausência das lutas na escola, realidade que fora ratificada no trabalho de Ferreira (2009), mostrado anteriormente.

Do que caracterizamos no retrato que construímos a partir de Nascimento, podemos destacar a ausência da personagem principal, as lutas, que não se figura, não estando presente de forma efetiva e, sua ausência, ganha forma pelos seguintes motivos: não há preparo adequado, durante a formação dos professores, que dê suporte teórico-prático a inserção desse conteúdo; outro aspecto é que, para grande maioria, há a falta de vivência com esse saber, o que dificulta ainda mais o seu trato; ressalta-se também que existe uma associação entre lutas e violência, como se o ensino das lutas fosse aumentar a violência que, cada vez mais, assola as escolas (NASCIMENTO, 2008).

Carreiro (2005), também constatou a associação que os professores fazem entre luta e violência, talvez como um dos principais aspectos que conduzem a resistência pela não utilização das lutas na escola. Detectou também há existência de outras justificativas, como a falta de espaço, de material e de roupas adequadas.

Nascimento (2008), após refletir sobre as dificuldades da implementação das lutas na escola, apresenta o trabalho de González, uma proposta de organização e trato pedagógico para as lutas – um Projeto Curricular-Guia para a Educação Física escolar (GONZÁLEZ *apud* NASCIMENTO, 2008).

González (*apud* NASCIMENTO, 2008) destaca que nos anos iniciais deve-se, em uma primeira etapa, buscar desenvolver as habilidades motoras básicas de exigência comum as lutas e estimular o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões específicas, que são demandas em situação de oposição; em uma segunda etapa, procura tematizar as lutas, compreendendo-as como criações humanas, com características logísticas diferenciadas, vivenciando-as num processo coletivo de estudo e apropriação das suas logísticas e seus elementos básicos que lhe são estruturantes.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental procura proporcionar o estudo e as vivências de elementos técnico-táticos básicos das práticas de capoeira, karatê e judô, e

estudar as dimensões históricas, sociais, culturais e filosóficas, inseridas a essas atividades, e outras questões relacionadas (GONZÁLEZ *apud* NASCIMENTO, 2008).

Por fim, é de destacar que na escolar, conforme aponta o autor, que a escola não é o lugar para formar alunos lutadores, mas sim para oportunizar a vivência dessa prática, a fim de que, como cidadãos, saibam lidar em situações de combate corporal e formação crítica, construindo opiniões em relação a essas atividades e a respeito de suas trajetórias históricas.

## CONCLUSÃO

Diante dessa breve discussão consideramos que para trabalhar com o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, os professores não precisam, necessariamente, ser especialistas mestres na modalidade, mas, apropriar-se de conhecimentos necessários sobre o conteúdo lutas de forma que possibilite a vivência dos alunos fazendo-os apreciar os movimentos das lutas.

Também podemos dizer que a violência que é intrínseca, por mais que haja essa associação. Pensar a violência como consequência do trabalho com as lutas é um equívoco, visto que, o trato com as lutas, especialmente as artes marciais, normalmente é acompanhado de reflexões, disciplina e controle dos próprios ímpetos do praticante.

Por fim, foi possível neste trabalho identificar que os motivos da ausência do conteúdo lutas na escola estão relacionados, principalmente, a ausência de domínio teórico-metodológico e ao mito de que associa as lutas a violência. A falta de material, de espaço e de indumentária específica também se constituíram como possíveis motivos que justificam a ausência das lutas na escola.

No entanto, por mais que existam argumentos plausíveis, não há como justificar a ausência das lutas enquanto conteúdo da Educação Física, visto que, caso haja dificuldade de implementação, devem-se buscar soluções para saná-las e não se esconder por detrás dos empecilhos.

Concordamos com Nascimento (2008) quando destaca a necessidade do aluno vivenciar experiência singular com as lutas, em situações de combate corporal, de modo a contemplar e formar opiniões a cerca dessa prática e da trajetória histórica destas. O autor ainda acrescenta a aprendizagem a partir de

[...] vivências e leituras críticas, inicialmente estimuladas na escola, que poderão ser posteriormente recuperadas e reformuladas pelos alunos no seu cotidiano de vida, no caso de passarem num momento ou outro a terem contato com alguma atividade de luta, como praticante ou expectador (NASCIMENTO, 2008, p 47).

Por fim, consideram essencial a formação adequada para o pleno trato com as lutas, por isso mesmo, urge e é necessário que os cursos de formação em Educação Física passem a capacitar os futuros egressos para o uso das lutas na escola não continue como um mero mito, disponíveis apenas nos aportes teóricos que justificam a necessidade de utilização.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M; SO, M. R. **Saber ou Fazer?** O Ensino de lutas na educação Física escolar. São Carlos EFSCAR: 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARA, H. C. **Reflexão sobre a prática dos profissionais de Educação Física.** Monografia apresentada ao Curso de Educação Física – Pontes e Lacerda, UFMT.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In: DARIDO, Suraia Cristina. **Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Efdeportes.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 05 mar 2016.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização de Trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. Florianópolis. **Motrivivência.** Ano XX, N 31, p.36-49. Dez./2008.

NOZAKI, Joice. O lugar da luta nas aulas de Educação Física. **Nova Escola.** Edição 239, jan./fev., 2011. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/lugar-luta-aulas-educacao-fisica-equilibrio-forca-briga-617887.shtml>. Acesso em 05 mar 2016.

SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.